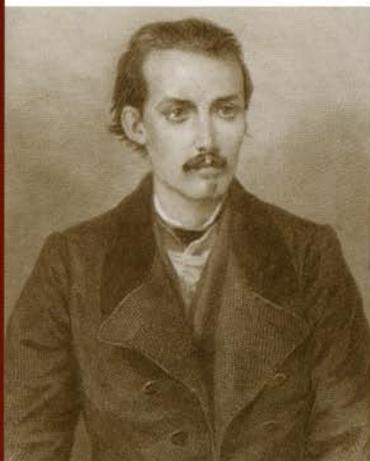


Casimiro José  
Marques de Abreu

Barra de São João (?), 4  
de janeiro de 1839 –  
Indaiçu (atual Casi-  
miro de Abreu), 18 de  
outubro de 1860.

Apesar de ter vivido  
só 21 anos, foi um dos  
nomes mais importan-  
tes da segunda geraçã-  
o de poetas românticos  
do século XIX. Filho  
de um comerciante  
português e uma bra-  
sileira, cursou a educa-  
ção primária em Nova  
Friburgo, transferiu-se  
em seguida para o Rio  
de Janeiro e aos 15  
anos foi enviado para  
Portugal, onde flores-  
ceu sua poesia. Viu ser  
encenada sua peça *Ca-  
mões e o jau* em 1856  
e publicou apenas um  
livro: *As primaveras*,  
de 1859. Faleceu víti-  
ma da tuberculose.



## Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador  
**Sérgio Cabral Filho**

Vice-Governador  
**Luiz Fernando de Souza**

Secretária de Estado de  
Cultura  
**Adriana Scorzelli Rattes**

Superintendente de  
Museus  
**Márcia Silveira Bibiani**



Praça das Primaveras, s/n  
Barra de São João  
28.880-000  
Rio de Janeiro



SECRETARIA DE CULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS  
FUNARJ

## Exposição

Curadoria e projeto **Stela Kaz**  
Cenotécnica **Saulo Medeiros**  
Impressão **Studio Oficina**

As cartas originais pertencem aos  
acervos da Academia Brasileira de  
Letras e da Biblioteca Nacional.  
As fotografias integram os acervos  
da Biblioteca Nacional, da Aca-  
demia Brasileira de Letras e da  
Secretaria de Cultura do Estado do  
Rio de Janeiro.

## Áudio

*Quatro séculos de poesia brasileira.*  
Áudio-livro narrado por Paulo  
Autran. Os direitos foram genti-  
lmente cedidos pela Editora Luzes  
da Cidade.

## Filme

*Brasílicas: meus oito anos*, de  
Humberto Mauro (1955). Cópia  
gentilmente cedida pelo CTAV/  
SAV/MinC.



## Reproduções

Paisagens rurais e oceanos; aquare-  
las de Thomas Ender (1817/1818).

*Abordagem da fragata Imperatriz  
em Montevidéu, Uruguai.* De  
Martino, c. 1865.

*Uma jovem na janela.* Aurélio de  
Figueiredo, 1891.

*No atelier.* Almeida Júnior, c. 1894.

*A revista no Brasil.* São Paulo:  
Abril, 2000.



CASA DE CULTURA  
**Casimiro  
de Abreu**



**Por volta de 1828** o pai do poeta Casimiro de Abreu, José Joaquim Marques de Abreu, construiu à beira do Rio São João um trapiche. Tratava-se de um armazém onde a família estocava telhas e tijolos produzidos na olaria de Gargóá (em Cabo Frio), além de madeiras e outros produtos que em seguida seriam mandados para fora pelo porto da Barra de São João. Junto a essa espécie de armazém havia uma casa, que ruiu.

Transformado hoje na Casa de Cultura Casimiro de Abreu, o trapiche é o que restou das propriedades que a família do poeta tinha na região. A Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro realizou a restauração deste imóvel, tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1963, reconhecendo sua importância para a preservação da memória histórica do município de Casimiro de Abreu e de toda a Região das Baixadas Litorâneas.

Casimiro de Abreu é lembrado não apenas por ser um dos maiores poetas do Romantismo, mas também pelo amor à região onde nasceu. Em sua obra abordava a infância na fazenda e a saudade da terra natal.



Na introdução a *As primaveras*, de 1859, revela como a distância da casa materna o inspirou a escrever seu primeiro poema, quando tinha cerca de 12 anos e estudava em Nova Friburgo:

*Era a hora da merenda em nossa casa e pareceu-me ouvir o eco das risadas infantis da minha mana pequena! As lágrimas correram e fiz os primeiros versos da minha vida, que intitulei "Às Ave-Maria": a saudade havia sido minha primeira musa.*



**Aos 12 anos com a irmã, Albina; carta ao pai (1857); a casa, ainda com a segunda casa ao fundo.**



O poeta que tanto cantou a beleza do Rio São João agora poderá contemplar suas águas para sempre. A escultura em tamanho natural de Casimiro de Abreu que a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro encomendou à artista Christina Motta integra-se à paisagem.

Nascida em São Paulo, Christina morou 21 anos em Londres e desde 1991 vive como escultora em Armação dos Búzios. É de sua autoria a escultura de Brigitte Bardot na orla.